

CORDA DE VIOLA EM CAFEZAL - CONTROLE ANTECIPADO É BOA OPÇÃO.

J.B. Matiello, e Marcelo Jordão Filho, Engs Agrs Fundação Procafé, Felipe Santinato – Eng Agr SeS Cafés e e Salvio Gonçalves-Eng Agr Consultor em cafeicultura

A presente nota técnica tem o objetivo de alertar para o aumento da infestação da erva corda de viola em cafezais e indicar as causas da disseminação dessa planta e as medidas preventivas e corretivas de controle.

A erva Corda de Viola (*Ipomoea* sp) pertence a um grupo de plantas daninhas trepadeiras, as quais não são as mais importantes nos cafezais, porém, em certos períodos do ano e nas lavouras atuais, com o uso mais freqüente de herbicidas de pós emergência, se deixou de fazer o controle e seu arranquio através de capinas manuais, o problema dessas ervas tem aumentado muito.

Aproveitando os cafeeiros como seu tutor, a corda de viola acaba se tornando duplamente prejudicial, pois além de concorrer à semelhança das demais ervas, acaba encobrindo a folhagem e, muitas vezes, toda a copa dos cafeeiros, impedindo-a de exercer suas funções de fotossíntese. Além disso atrapalham as pulverizações na folhagem e os trabalhos de colheita.

A corda de viola pertence à mesma família da batata doce, parecendo existir várias espécies nas áreas cafeeiras. Uma tem folhas maiores, outras menores. Algumas tem flores azuis ou arroxeadas, outras dão flores cor de rosa, vermelha ou branca, sempre muito bonitas, uma beleza enganosa para o produtor. Essa planta, cortada superficialmente, tem boa capacidade de rebrota, e produz sementes em grande quantidade, facilitando as re-infestações.

Nos últimos anos, a infestação de corda de viola cresceu muito, pelas seguintes razões – a) A prática de controle do mato por herbicidas, em área total, deixa de fazer o arranquio das ervas que crescem mais junto da linha de cafeeiros, como era normal na capina a enxada. No mesmo sentido, o uso de produtos herbicidas mais específicos para gramíneas, não controla bem a erva, ainda mais, que muitas nascem debaixo da saia do cafeeiro, onde a aplicação é dificultada. b) A erva, subindo na planta, precisaria de herbicida seletivo para seu controle, sem afetar a planta de café, que no momento ainda é indisponível. c) O uso de colhedoras mecanizadas, seja àquelas que colhem as plantas, seja as que recolhem o café do chão, ajuda na disseminação das sementes.

Quando a colhedora passa estraçalha a corda de viola, as sementes se depositam nos cantos da colhedora, reservatório, esteira e etc. Então são levadas para outros pontos da lavoura. O recolhimento do café do chão volta a distribuir as sementes e a “volta do cisco”, para debaixo da copa dos cafeeiro, também favorece a disseminação da erva.

Quanto ao controle da corda de viola, uma boa estratégia é o controle antecipado, no início das águas, quando as ervas tem tamanho pequeno e ainda não subiram nas plantas de café. Para isso, aplicar herbicida adequado, podendo ser uma aplicação sequencial (3 semanas após a primeira) de glifosato ou usar, com cuidados, herbicida a base de 2,4-D. Herbicidas novos como o Flumizina, Aurora, Ally e outros à base de Clorimuron, vêm dando, também, bons resultados, podendo ser associados, de acordo com a necessidade, ao Glifosato. O uso de pré-emergente na linha de cafeeiros, como o produto Allion reduz bastante a infestação da corda de viola.

Caso algumas ervas, especialmente as que se desenvolvem entre as plantas de café, na linha, escapem do herbicida ou de outro tipo de controle deve-se fazer o repasse manual, arrancando e mais cedo, as ervas que sobem nos cafeeiros, evitando que produzam sementes. Com ervas já cobrindo os cafeeiros, usar apenas o arranquio, sem tirar as ervas, pois como já se encontram sombreando as folhas de café estas poderão ser queimadas pelo sol, além de, na retirada, poder derrubar frutos de café dos ramos. A adaptação de hastes laterais, em roçadeiras e de bicos que joguem herbicida mais debaixo da saia do cafeeiro, reduz o trabalho do repasse manual.

Observação recente, em campo, em área de plantio de café, evidenciou que a erva corda de viola possui alta capacidade de concorrência, mesmo mantida um pouco distante das mudas jovens de cafeeiros. Verificou-se que as mudas plantadas numa área onde havia um trecho com corda de viola, mesmo com a linha trilhada, elas ficavam murchas, assim mostrando que o sistema radicular da erva pode caminhar longe, por debaixo da terra.



Em frente mudas mais hidratadas e no meio, em trecho com corda de viola, mudas murchas.